

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

CHRONICA DE PARIS

O GESTO DO IMPERADOR

O imperador Guilherme II tem o dom de fascinar as gentes, tanto com as suas palavras—pois falla muito—como com os seus gestos, o que não é dado senão aos seres privilegiados e aos grandes genios. O imperador da Allemanha poderá não ser um genio, seria porém, negar a evidencia, não lhe reconhecer os dotes que o collocam acima dos outros chefes de Estado. Se os tempos em que vivemos fossem outros, ou se os successos e o meio em que elle vive se prestassem a isso, vê-lo hiamos adquirir os mesmos merecimentos e realizar as mesmas grandes emprezas que o seu illustre antepassado, o grande Frederico. Eu, que tenho muito amor á França, onde os acasos da fortuna me fizeram tomar fundas raizes, confesso, sem que essa afecção soffra, que sinto sinceras sympathias por esse homem que considero como o prototypo dos verdadeiros chefes de Estado. E' intelligente, diplomatico, energico, amante do seu paiz, para cujo engrandecimento trabalha sem descanço e, por cima d'isso tudo, o que já não é pouco, é um honradissimo chefe de familia.

Tenho seguido com curiosidade, e não poucas vezes com verdadeiro gosto, apesar do pouco affecto que me merecem os monarchas, os actos e gestos d'esse homem. Como muitos, tenho sido seduzido pela sua maneira franca e até pelos seus rasgos soberbos, que accusam n'elle uma convicção profunda e uma vontade firme. Esse homem é um homem leal, basta vê-lo o olhar franco e penetrante para adivinhar que elle tem um nobre coração. E n'estas condições estou persuadido de que só entram no seu espirito ideias nobres e grandes. Talvez se engane por vezes, devido ás suas impaciencias e ao seu temperamento impulsivo, mas não creio que elle jamais tivesse o proposito deliberado de preparar nova guerra contra a França, cujos resultados seriam funestissimos para ambas as nações, e isso sem prognosticar qual seria a vencedora na colossal contenda.

Sou d'aquelles, contra o geral parecer da gente, que entendem que o imperador Guilherme deseja manter a paz e com ella reconciliar-se com a França. Qual será o preço d'essa reconciliação, se algum dia chegar a effectuar-se? Toda a questão jaz n'esta pergunta. Será pela entrega da Alsacia ou da Lorena á França? Não é provavel, pelo menos no que diz respeito á primeira d'estas provincias annexadas á Allemanha, como consequencia da guerra de 1870. Será pela neutralisação ou autonomia das duas provincias? Quem sabe! De toda a maneira não se pode negar que, enquanto existir essa dupla ferida, a França não poderá sem decoro, reconciliar-se com a Allemanha. Bem o sabe o imperador Guilherme e sabendo-o, não deixa de prodigalisar á França toda a sorte de amabilidades... Não será isso um indicio?

Ha pouco tempo estiveram em Paris, ainda que poucas horas, dois filhos do imperador, attenção muito significativa. Eu disse então, como commentario, que se não passariam muitos annos, sem que vissemos o imperador Guilherme em Paris, acclamado e festejado por muitos d'aquelles que hoje, dela fórma ou pelo que dirão, fin-

gem ainda despresa-lo. Este despreso, a existir, seria injusto. Tenho a firme convicção de que uns e outros, francezes e allemães, desejam ardentemente esquecer os agravos e apertar as mãos.

Para chegar a este resultado o gesto do imperador é sempre o mesmo. Aproveita todas as occasiões para festejar o que da França lhe vem, convida para visitarem o paiz e a corte os sabios mais eminentes e os artistas mais notaveis da Republica.

Ultimamente condecorou com especial ostentação, alguns militares francezes... que mais falta para dar a entender que elle tem o animo sufficientemente preparado para o osculo da reconciliação suprema? O seu ultimo gesto, do qual pouco se fallou porque muitos não o comprehendem, foi o seu intento—communicando ao governo francez—de passar algumas horas em territorio francez, por occasião da sua ultima viagem ás provincias annexadas onde tiveram lugar as grandes manobras do exercito allemão. Não chegou a transpor a fronteira porque não quiz, dando um pretexto futil.

Aquillo foi só um *ballon d'essai* para saber como a França receberia a noticia; mas o gesto, o bello e elegante gesto do imperador subsiste como um acto muito significativo para todo aquelle que souber lêr entre as linhas. Mudaram os tempos e discretamente vae chegando a solução, mas com passo firme e seguro...

Paris, setembro de 1908.

Arturo del Villar.

D. MANOEL II

A viagem do rei ao norte do paiz não se realisa já este mez. Ficou transferida, em vista de se effectuarem no primeiro domingo do mez de novembro proximo as eleições para camaras municipaes. Estando o inicio da viagem de sua magestade fixado para o dia 25 do corrente e sendo a demora do soberano de mais de dez dias, viria a sua estada no Porto a coincidir com o acto eleitoral, e d'ahi o seu adiamento.

Não está ainda, porém, marcado o novo dia para o inicio da viagem, que dependerá da forma como correr o acto eleitoral, cujo apuramento se effectuará no domingo seguinte. Parece comtudo, que não irá alem dos primeiros dias de novembro, visto passar no dia 15 d'esse mez o anniversario do novo monarcha, que por esse motivo, dará a primeira recepção official no paço da Ajuda.

DR. MATHEUS D'AZEVEDO

Com sua familia retirou ante-hontem á tarde para a capital o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, juiz da Relação de Lisboa.

Teve na gare uma despedida muito cordeal e calorosa de multissimos dos seus amigos d'esta cidade.

"PROVINCIA DO ALGARVE"

Com este titulo encetou a sua publicação n'esta cidade um novo semanario republicano, de que é director o sr. dr. Silvestre Falcão; redactor, o sr. dr. José d'Arriaga e administrador o nosso antigo collaborador sr. Jayme Cunha.

Comprimntamol-o, agradecendo a sua visita, que gostosamente retribuimos.

NO VATICANO

Na immensa e magnifica residencia dos papas entrou... o diabo! Parece incrível, mas é verdade. Todas as cruces que lá se encontram foram impotentes para afugentar o mafarrico, que, uma vez lá dentro, tem feito das suas á vontade...

O diabo — t'arrenego! — principiou por acular os cardeaes contra o seu collega Merry del Val, que punha e dispunha como melhor lhe appetecia das coisas e temporaes da egreja, no sua qualidade de secretario d'estado. Vae ahi, o cardeal, que é hespanhol, pôz em acção todos os seus recursos de habilidade e intelligencia, que são bastantes, e collocou-se em guarda contra os purpurados. Mas Pio X, que tambem se deixou vencer pelo mafarrico, principiou a mostrar-se reservado e a significar ao secretario d'estado que estava pouco resolvido a protegelo contra as maquinações do sacro collegio. Em vista d'isto, Merry considerou-se um homem encravado, e vae abandonar o seu posto.

Ora ahi está. Agente a imaginar que o Vaticano era assim uma coisa parecida com a celestial mansão, e afinal a intriga, a rabulice, a conspiração, o mexerico, nascem e fructificam lá dentro como em qualquer terreno profano.

Decididamente o fim do mundo aproxima-se. Quando o Papa e os cardeaes recorrerem aos processos vis de que se servem os miseros mortaes para conseguirem os seus propositos, a coisa está a rebentar...

Parece que Pio X, uma vez iniciada a campanha contra o modernismo, não está resolvido a recuar. O Papa é um velhote rijo, apesar de os jornaes a cada passo noticiarem que está doente.

Diz-se que se trama para que Rampolla regresse ao elevado cargo em que tanto se salientou no pontificado de Lâo XIII. Pomos de molho o boato. O regresso de Rampolla ás suas antigas funções representaria a victoria dos partidarios das medidas conciliadoras, e, portanto, a queda do prestigio do proprio Papa.

Pio X é um pontifice notavel pela sua simplicidade e pela sua bondade apostolica, mas, em materia religiosa, não cede o logar a ninguém. A sua caturrice originou a separação da egreja e do Estado em França. Ora quem se aventura ao mais não hesita deante do menos. Merry ha-de ser substituido por um dos cardeaes da conspiração. E o Vaticano continuará a adoptar a politica de Pio X, a não ser que um grave acontecimento surja que obrigue o chefe da Egreja a mudar de rumo.

Emquanto o mafarrico se conservar no Vaticano, as coisas não tomarão emenda. Rampolla de longe, olhará para tudo com o seu sorriso malicioso, e continuará a dizer com os seus botões:

—Ora ahi está para que não deixaram que a thiara papal se encaixasse na minha cabeça. Fosse eu o papa, e as coisas correriam d'outra maneira.

E corriam, com certeza. Se Rampolla fosse eleito, o diabo não punha os pés no Vaticano!...

"NAMARRAES."

Hoje, pelas 5 horas da tarde, são vendidos em leilão á porta da sede dos *Namarraes*, os objectos que não foram sorteados na *kermesse* de 29 de setembro.

Resposta ás considerações feitas pelo ex.^{mo} Professor Raymundo Lagoas á cerca da minha «Cartilha Popular»

Conheço de ha muito este ex.^{mo} professor, não como ornamento do magisterio primario, mas como patrio; não sabia porém que s. ex.^a era tão facilmente irritavel, tão sensível pelas suas convicções.

As considerações que vem de publicar no *Heraldo* n.º 1367, passar-me-hiam despercebidas, se não fôra mão caridoza que me abriu o jornal nesta pagina.

Lamentaria o facto, com quanto nada perdesse. Sinto que s. ex.^a não tivesse ouvido a minha humilde conferencia; talvez que da sua audição saísse resolução differente da que tomou, vindo impetuosamente á estacada.

Diz que teve surpresas ao ler o meu livrinho de professor: Pasmosas surpresas tenho eu relendo as considerações de s. ex.^a e permitta-me que desde já o previna de que cortaremos a polemica provocada por s. ex.^a, em quanto se não apresentar com forma pedagogica de exposição e valor scientifico no que tenha de considerar. E' rude, mas é real. Não envolverei no pouco que tenho de responder a s. ex.^a o nome do auctor da *Cartilha Maternal* nem tão pouco a sua obra, a que aliás me referi com consideração, e lamentarei sempre no decorrer da propaganda da minha *Cartilha popular*, qualquer contenda que me chame para o campo da critica á *Cartilha Maternal*. Sinto a atmospheria de respeito onde ella vive e posso bem, sem a querer rasgar, viver com o meu trabalho nascido da convicção e da larga experiencia. Diz s. ex.^a na primeira parte dos suas considerações «que no decorrer da minha exposição declarei haver remediado os inconvenientes de perturbações visuais—preconizados—por não sei que medico» evidentemente a palavra —preconizadas— aqui empregada só pode attribuir-se á irritação momentanea de que s. ex.^a se achava possuido ao escreve-la; pois não é crível que um tão antigo ornamento do magisterio desconheça o significado do termo. Os sabios drs. Riant e Javal, auctorizados e celebres physiologistas da França não preconisaram os inconvenientes; castigaram, censuraram, o que faz sua differença. Depois entra s. ex.^a em nublozas distincções de abstractos e concretos. E francamente calou-me na consciencia a convicção profunda de que s. ex.^a ainda não distingue bem o que seja abstracto do concreto. Diz que o meu methodo parte do abstracto para o concreto o que equivale a dizer que o sol nos dá a noite e a lua o dia.

Depois diz que não percebe a razão que envés de começar por monosyllabas, tratei logo de dissyllabas. Mas que culpa tenho eu de que s. ex.^a não tenha encarado ainda a minha *Cartilha* pela inspecção psychologica e queira por força que ella siga a via physiologica, a que afinal s. ex.^a chama via concreta. Depois não sabemos porque entra em considerações d'inicição da creança no meio escolar e põe para alli tudo quanto bom lhe pareceu—casa, mobiliario, professor, companheiros e de tudo, segundo s. ex.^a, se faz abstracção. De modo que ficamos sabendo que a casa, a mobilia e os companheiros da creança são abstracções. Eis a razão porque convindo s. ex.^a

a revestir-se de forma pedagogica e de valor scientifico no que pretende dizer.

De tudo quanto s. ex.^a disse resta-lhe apenas razão na parte que se refere ao papel; não foi porém culpa minha mas um ludíbrio do impressor, que remediarei se a *Cartilha* tiver nova edição. Fica assim por ora respondido a s. ex.^a lamentando a forma porque o faço.

João Rodrigues Aragão.

PLANTIO DA VINHA

Pelo ministerio do reino foi expedida uma circular a todos os governadores civis communicando-lhes que, tendo sido suspensa a faculdade de plantar vinha, excepto na região de vinhos verdes, devem elles determinar aos seus delegados que participem á Direcção Geral de Agricultura, logo que d'ellas tenham conhecimento, quaesquer plantações de vinha feitas depois de 24 de setembro, que esteja concluida ou em via de execução, e que prestem aos chefes de serviço dependentes da mesma direcção todo o auxilio que careçam para o desempenho de todas as obrigações que a lei lhes impõe.

Um dia um medico materialista perguntou a um ministro do evangelho:

— Vós prégaes para salvar a alma?

— Sim.

— Já vistes alguma alma?

— Não.

— Já ouvistes uma alma?

— Não.

— Já provastes uma alma?

— Não.

— Já cheirastes uma alma?

— Não.

— Já sentistes uma alma?

— Sim.

— Pois bem: temos ahi quatro sentidos contra um a favor da não existencia da alma. Segue-se que, segundo a logica, não ha alma.

O ministro, então, perguntou:

— Sois medico?

— Sim.

— Já vistes uma dôr?

— Não.

— Já provastes uma dôr?

— Não.

— Já cheirastes uma dôr?

— Não.

— Já sentistes uma dôr?

— Sim.

— Pois bem: temos ahi quatro sentidos, contra um, a favor da dôr. Segue-se que, segundo a logica, não ha dôr. Apezar d'isso, porém, vós sabeis que ha dôr e eu sei que ha almas.

POETAS

INTERESSE!

(Ao meu amigo, major Brazil)

—Que me darás, tu, *Futuro*?

Eis a pergunta que eu faço, quando, na vida, me apuro.

Como exausto de cansaço, Elle demora a resposta; queda-se em grãve embaraço.

Parece, até, que não gôsta de sentir-se interrogado. E, em phrase não bem composta.

depois d'um tempo calado, d'esta maneira responde:

—Tu, que me dás do *Passado*?

Vós, todas, pois, aqui, ponde os olhos. Casos horribes!

O *Interesse* não se esconde, nem nos sópros intangíveis!

Faro, setembro de 1908.

Salazar Mosroso.

Eleições camarárias no Algarve

Desde que appareceu no *Diário do Governo* o decreto convocando para o dia 1 de novembro os collegios eleitoraes, para as eleições da camara, começaram logo em todos os concelhos da provincia os necessários trabalhos para esse suffragio que se n'alguns pontos decorrerá sereno e tranquillo, noutros, pelo que se diz, dará origem a porfiadas luctas.

Para tractar d'este assumpto reuniram ha dias em Faro os srs. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, commendador Ferreira Netto, conselheiro Frederico Ramires e dr. João Lopes Garcia Reis, não transpirando cá fóra as suas resoluções.

Mas se esse synhedrio politico podesse só por si fazer prevalescer a sua vontade, talvez que não andassemos muito fóra da verdade se dissesse mos ser este o resultado das eleições: *camaras regeneradoras*, Faro, Olhão e Tavira; *camaras progressistas*, Alcoutim, Castro Marim e Villa Real de Santo Antonio; as restantes mixtas, dando-se maioria á politica preponderante em cada um dos concelhos. Esta seria á vontade dos reunidos...

Mas o homem põe e Deus dispõe, isto é, o *concilio* decreta e os eleitores entortam, como vae ver-se por este resumo do que a respeito de eleições se passa nos diversos concelhos do Algarve:

Em Tavira deve ser eleita a lista apresentada pelo partido regenerador e que ainda não está definitivamente constituída.

Não sabemos se haverá opposição. Desde as ultimas eleições de deputados, em que progressistas, republicanos e alguns franquistas se uniram para combater um candidato regenerador, que se diz que essa mesma colligação de forças partidarias colligação de eleição camarária. Parece, porem, que ultimamente surgiram divergencias entre os colligados e que talvez por isso não concorram á urna.

Mas não é difficil prevér que, com opposição ou sem opposição, a lista eleita será a apresentada pelo partido regenerador.

Em Olhão, tambem as eleições não correrão tão serenas como se supõe. Talvez se apresente uma lista regeneradora que será combatida por outros elementos politicos, especialmente republicanos e franquistas. Tenta-se uma aproximação d'estes ultimos e se ella se conseguisse resultaria um nucleo de forças eleitoraes importantes, difficil de ser vencido. Pensou-se tambem n'uma *lista da villa* com 3 franquistas, 1 regenerador e 1 republicano, mas não tinha viabilidade.

Supõe-se que as opposições não se entendam e que seja eleita a lista regeneradora.

Em Faro a abstenção dos franquistas fez desaparecer a possibilidade de lucta eleitoral. Será eleita uma camara regeneradora, ficando talvez com o actual presidente.

A *Central* ainda cuspiu cá para fóra uma *lista da cidade*, parece que bem escolhida, mas sem probabilidades de exito.

Em Villa Real ha lucta renhida. A camara será disputada aos progressistas pelos elementos regeneradores que estão em activa faina eleitoral e com boas esperanças. Da parte contraria trabalha-se afinadamente e tambem muito esperanças.

Até ás eleições, porem, ainda faltam tres semanas.

Em Castro Marim, concelho onde se previa maior batalha e com quasi certeza de victoria para a opposição, a eleição deve decorrer serena e sem obstaculo á lista progressista.

Divergencias suscitadas á ultima hora entre dessidentes e regeneradores tornarão impossivel a colligação, conseguindo assim a tactica dos fracos aproveitar-se da ambição dos fortes... para os vencer em boa paz.

Em Silves, para a futura eleição camarária, parece haver accordo entre todos os partidos politicos e caso elle não seja desmanchado, a lista provavel, já chamada *lista da cidade*, será assim constituída: dr. João Victorino Mealha e Abilio Braz Machado, republicanos; João Narciso Oliva e Annibal Mascarenhas Marreiros, regeneradores; Joaquim Thomé de Sousa Reis Remachado, independente; Antonio Manoel Pereira Caldas e Alfredo Rodrigues Garcia, progressistas.

Em Monchique ainda nada está definitivamente assente. O administrador do concelho sr. Frederico de Castro só hontem deveria ter recebido resposta do commendador Joaquim Aguas sobre a attitudes dos franquistas nas proximas eleições. E' certo porem que o chefe local do partido regenerador não vê com agrado os entendimentos em que tem estado o presidente da actual camara e chefe progressista sr. Manoel Lopes dos Reis e os franquistas, constando-nos que d'esse desagrado está já sciende o sr. governador civil. Se esta auctoridade conseguir que seu irmão perca um pouco as suas predileções franquistas, é então provavel que vença uma lista regeneradora — progressista contra uma republicana — franquista.

Tudo, porem, ainda muito problematico.

Em Lagôa tudo indica uma fiel obediencia ás resoluções do machalato politico da provincia, elegendo-se uma camara mixta, tudo na santa paz do Senhor.

O mesmo em Albufeira, fallando-se já em maioria progressista.

Em Loule correm as cousas ainda muito em embryão, pelo que cousa alguma de definitivo podemos dizer. Falla-se apenas, vagamente, em gente nova...

Em Villa Nova de Portimão é muito provavel que não haja lucta. Se a houvesse, seria entre regeneradores e republicanos porque são estes os unicos agrupamentos politicos que alli tem elementos eleitoraes. Mas o dirigente do grupo republicano é o illustre medico dr. Ernesto Cabrita e só a sua cooperação assidua e entusiastica na lucta a poderia fazer vingar. Mas o dr. Ernesto Cabrita é medico municipal e diz se que por esse motivo não querará ter uma interferencia directa na eleição camarária.

A abstenção dos republicanos, se ella fôr certa, não importa porem a certeza de uma camara regeneradora, como seria justo, por ser aquelle o unico partido monarchico que ali conta com elementos capazes de dar batalha politica e a mshor prova d'isso está em que foi uma das duas unicas camaras regeneradoras do Algarve eleitas nas ultimas eleições municipaes em 1904, estando no poder o partido progressista que bastante abusou do seu poder para a conquista dos municipios.

Parece que d'esta vez o grupo regenerador n'este concelho se sacrificará ao *concilio* de Faro, organisando-se uma camara de maioria regeneradora e minoria progressista. Para a maioria é provavel que sejam reeleitos alguns dos actuaes vereadores (Bivar e Santos) e para a minoria andam a fazer se as devidas pesquisas para vêr se se consegue descobrir dois progressistas n'aquelle concelho... ou dois homens que pelo menos consintam em baptisarem-se como progressistas.

Em Lagos houve ha dias uma importante reunião do partido republicano, resolvendo ir á urna. Este partido, mercê de uma propaganda persistente e tambem das constantes e profundas divergencias e despeitos dos elementos monarchicos, tem conseguido n'aquelle concelho um razoavel incremento, sendo provavel não só a sua victoria na lucta, como até a abstenção dos partidos monarchicos. Estes ultimos, unidos, talvez conseguissem triumphar, mas essa união é muito duvidosa, tendo já

resultado inuteis algumas delicias n'esse sentido.

Sabemos que o actual administrador do concelho, regenerador, tentou uma approximação do chefe franquista local, a que este se recusou allegando antigos agravos recebidos. Pode ser, porem, que os restantes elementos franquistas não sigam a esteira do seu chefe e pondo acima dos seus melindres pessoas a sua fé monarchica, de que dizem estar possuídos, se prestam a collaborar n'uma colligação de todos os partidos monarchicos, todos tamhem com representação na lista.

Actualmente, porem, a maior probabilidade de victoria é para os republicanos, que já estão trabalhando com afincio e entusiasmo. A sua lista é composta dos seguintes nomes: Jeronymo Rato, José Berger, Victor da Costa e Silva, Francisco Tavares d'El Risco e Antonio da Cruz Raymundo. Pode, no entanto, soffrer ainda alguma alteração.

Na Villa do Bispo tentam os chefes politicos provinciaes fazer vingar o accôrdo do *concilio* farense, isto é, lista mixta, dando maioria aos progressistas. E' ponto assente, porém, que o chefe local do partido regenerador sr. José Cardozo, que ainda ante-hontem veio conferenciar sobre o assumpto com os srs. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo e commendador Ferreira Netto, não concorda com essa resolução e por isso ali o partido regenerador ou se absterá, deixando eleger uma lista exclusivamente progressista, ou dará lucta á lista *governamental* com uma outra lista só de regeneradores.

Em Aljezur, onde os republicanos podem dar batalha, é muito possivel que tudo decorra em Santa Paz, elegendo-se a camara mixta em que accordarem os chefes.

RAUL PROENÇA

Chegou na quarta feira a esta cidade e retirou para Faro no dia immediato o nosso presado amigo e illustre escriptor sr. Raul Proença.

CARNES VERDES

Realizou-se na quinta feira a arrematação das carnes verdes para consumo publico n'esta cidade. Appareceram propostas dos srs. José Antonio da Silva, José Ignacio da Silva, Antonio Feleciano Vezugo, João Duarte Ferreira e João Baptista Carvalho.

Foi arrematada a carne de vacca ao sr. João Baptista Carvalho: 6 mezes a 200 réis e 6 mezes a 220; e a carne de carneiro ao sr. Vezugo pelo mesmo preço da vacca.

Concurso

Está aberto concurso para os lugares de delegados do procurador regio.

BODAS DE PRATA

No dia 7 do corrente os srs. Francisco Ignacio des Reis, prior de Olhão e Joaquim Antonio Julio Baptista, prior de Paderne, celebraram em Olhão as bodas de prata da sua primeira missa.

Na igreja parochial da villa houve missa solemne em que foi celebrante o rev. prior Ignacio Reis, sendo acolytado pelo rev. prior de S. Braz sr. Passos Pinto e de Quelfes sr. Oliveira. Orou o rev. prior Julio Baptista, tendo assistido á solemidade os srs. conego Guerreiro, de Faro; priores de Estoy e Pechão, coadjutor de Silves sr. Santos Silva e coadjutor de Olhão sr. Vinhas. A missa foi acompanhada a *harmonium* pelo sr. Gama, de Faro e no fim hove *Te-Deum*.

A QUESÃO VINICOLA

A convite do Syndicato Agricola de Lagos, teve ali logar pelas 8 horas da noite do dia 7 do corrente, na sala das sessões da Camara Municipal, uma conferencia pelo sr. D. Manoel de Noronha, sobre a organisacão da grande Companhia Vinicola.

O conferente foi muito applaudido.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 11 — D. Maria Solesio Padinha, Fausto Guedes Teixeira, Bento Gomes Formosinho, Luiz Annibal da Gama Pinto.

Segunda, 12 — Conselheiros José Estevão de Moraes Sarmiento e Frederico Resso Garcia.

Terça, 13 — D. Maria Josepha Teixeira, Eduardo Felix Franco.

Quarta, 14 — D. Maria Luiza Mimoso.

Quinta, 15 — D. Julia d'Oliveira Baptista Falcão Berredo, D. Theresia Carvalho e Costa, Bartholomeu Fernandes Vargas.

Sexta, 16 — Joaquim José Raphael Pinto, o menino Luiz de Mendonça Campos.

Sabbado, 17 — D. Orovinda Sequerra, D. Paula de Mendonça Carvalho, Antonio Bandeira, Filipe Felix da Silva.

Regressaram da praia de Monte-Gordo a esta cidade, com suas familias, os srs. capitão Cesar Ribeiro, Berredo Falcão e tenente Vasco Braz de Campos.

Partiu na quarta-feira para Lisboa o sr. José Rodrigues Pinheiro Centeno.

Acompanhado de sua familia regressou das Caldas de Monchique a Faro o nosso proclamo camarária da imprensa sr. Lyster Franco, professor do lyceu nacional e da escola industrial a Pedro Nunes, d'aquella cidade.

Acompanhado de sua esposa partiu na terça-feira para a estação de aguas de Villarte (Hespanha), onde tenciona demorar quinze dias, o sr. general José de Sousa Alves.

Regressou das Caldas da Rainha a Olhão o sr. José Maria Ludovice, escriptor de fazenda d'este ultimo concelho.

A sr.ª D. Aura Lima, de Olhão, foi pedida em casamento para o sr. Raul Pousão, da mesma villa.

Na Praia da Rocha

Apesar de todos os encantos que a praia aos offerece ainda a debandada continua...

E' assim a vida. Terminam as férias, findam as licenças, e não obstante estes dias esplendidos, este mar coalhado de velas brancas, é preciso volver á labuta da vida, interrompida por estes dois mezes de folga.

O empregado publico tem de regressar a sua repartição, o militar ao seu regimento, o estudante á sua escola, o proprietario á sua lavoura.

Só poderiam ficar os poucos que nada tem que fazer, mas esses procuram naturalmente logar onde possam divertir-se mais.

O Casino só apenas uma ou outra noite — ordinariamente aos domingos e terças — offerece alguma animação, e não tardará que se feche de vez.

Durante esta semana apenas terça-feira este esteve mais frequentado.

Tratava-se de receber os srs. Condes de Silves, que vieram pagar á colonia balnear a visita que esta lhes fizera na sua quinta de Mata Mouras, na penultima semana, e com que terminou a serie de passeios d'esta epocha.

Os srs. Condes, acompanhados de seus dois filhos e sobrinhos, deram entrada no Casino ás 9 1/2 horas da noite, sendo ali aguardados pelo resto da colonia, que ainda aqui se encontra.

Pouco depois dos cumprimentos, dançou-se a quadrilha de honra, sendo par da sr.ª Condessa o sr. Francisco Bivar, proprietario do Casino, e da esposa do sr. Bivar o sr. Conde.

A menina Natal Maravilhas fez depois o monologo o *Dragão* com extraordinaria habilidade, como sempre; a menina Rachel Garrido recitou a poesia de Salazar Mascoso *O que é a escola*; a sr.ª D. Anna Baptista Abreu tocou ao piano uma peça classica; a sr.ª D. Lucinda Garrido cantou com muita correção a romanza *Aux étoiles*, e *mes de moiselles*, Rosa Mendes e Helena Serpa tocaram ao piano a peça a 4 mãos *L'oiseau de Paradis* de Sydney Smitte, sendo todas as executantes muito applaudidas.

Serviram-se depois noutra sala do Casino variados doces finos e um delicado chá, a que assistiram os nobres visitantes e todos os membros da colonia, que se achavam presentes.

A mesa estava artisticamente ornamentada com flôres, que tinham sido dispostas pelas sr.ªs D. Lucinda Negrão Buisel, D. Isabel Bivar e D. Maria Valentina Negrão. Depois do chá ainda continuou

o baile, que durou até depois da 1 hora, em que os srs. Condes retiraram para o seu hotel.

No dia seguinte retiraram os illustres visitantes no caminho de ferro, sendo acompanhados á estação por muitos membros da colonia, os quaes ficaram todos penalizados por que esta visita se não tivesse realisado ha mais dias, a fim de se poder fazer uma recepção mais condigna.

Retiraram já, entre outras pessoas, a sr.ª D. Anna da Costa França, virtuosa senhora de Beja, acompanhada de sua filha D. Anna da Costa Menezes e de seus netos e gentis netas D. Anna, D. Amelia, D. Maria Luiza e D. Rachel Mira.

E' um grupo que pelas suas excellentes qualidades, deixou immensas saudades na colonia e fica fazendo immensa falta aos que ainda aqui se conservam.

Tambem já retiraram para a sua casa de Aljustrel o sr. Abilio Antunes acompanhado de sua ex.ª esposa e filhos.

Acompanhado de sua esposa, chegou o sr. Abreu Marques, digno delegado do thesouro do districto.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AGENCIA DE TAVIRA
Segunda feira 5 do corrente

Inaugurou-se a estação d'inverno com um mostruario completo em sedas de côres e pretas, casimiras, diagonaes e flanelas, meltons, karakules pretos e de côres, lãs e castelletas para vestidos, flanelas d'algodão, riscados, etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Nacional e Real Hospital do Espirito Santo de Tavira

Movimento geral dos doentes durante o mez de setembro de 1908.

Total	32	28	60	26	26	34
Mulheres	24	13	37	18	18	19
Homens	8	15	23	8	8	15
Existencia em 1 de outubro.						
Entraram durante o mez.	Somma.....					
Saíram curados.....						
Falleceram.....	Total.....					
Existencia para outubro.....						

O SUPERPHOSPHATO DE CAL

Não é de tão util e proficua applicação como o **Phosphato Thomaz nas terras tanto arenosas como argilosas**, uma vez que sejam de novo arroteadas, tenham muitos annos de pousio, tenham muitas ou sejam de matos.

Regra geral o **Phosphato Thomaz** produz melhor resultado do que o **Superphosphato de cal**, quanto mais **negra for a terra** caso em que estão no geral todas as terras de charneca e da provincia do Minho.

A adubação com o **Phosphato Thomaz** não só é mais efficaz mas tambem mais economica em egualdade de graduacão de acido phosphorico assimilavel.

Eslarecimentos e preços fornece, bem como toda e qualquer encomenda, por maior que seja

O. HEROLD & C.ª

14, Rua da Prata 25, R. da Nova Alfandega LISBOA e PORTO e A

O LENÇO BRANCO

PÁGINA AUTOBIOGRÁFICA

(Continuado do n.º antecedente)

Dizia-me ella nas cartas:

«Poderia eu levar-lhe a mal o que me confessou? eu é que lhe peço perdão de o fazer soffrer, porque não sou merecedora de tanto! Mas, apesar de tudo, talvez o meu soffrimento seja maior. Quando olhar o meu retrato, não diga que é uma que não soube amar, diga que é uma infeliz que prefere o sacrificio á desobediencia.

Com que satisfação fui dar este último passeio! Servi só de aborrecimento aos outros. Repararam nos meus olhos turvos de saudade. Adivinharam no suspiro que me escapou, as máguas occultas debaixo do sorriso que muitas vezes nos serve de máscara. Notaram em mim qualquer coisa, que não é costume. Sou outra muito differente: ralo-me e apoquento-me, por não poder fazer a sua vontade e a minha, porque sei que nunca me perdoariam.

Tenho soffrido bastante para poder esquecer. Se pudesse ler o que vai na minha alma... A felicidade não está para mim. A vontade leva-me, mas a consciencia suspende-me. Depende d'uma palavra minha sêr feliz! e não posso, não devo pronunciar-la.

Disseram a minha familia que nos namorávamos outra vez. Houve grande zanga... Exaltei-me muito e disse que agora não o deixava, que não tentassem convencer-me. Por fim foram dizer a meu pae, que tambem me pediu. Estava resolvida a não obedecer agora a ninguém. Só meu pobre pae conseguiu convencer-me, porque me pediu com os olhos rasos de água!

Cá em casa já não são os mesmos para mim... Dizem que não devo accetar, por minhas irmãs e por mim; por mim, que me importava? podia ser feliz ou infeliz, ninguém sabe a sorte que me espera. Mas por minhas irmãs! não quero que sejam infelizes por minha causa.

Não se zangue... Se algum dia tiver noticias de mim, convencer-se-há de que não lhe jurei em vão. E' o único homem que no meu coração fica impresso. Adeus, Raul! As suas cartas guardá-las hei para recordação do nosso amor infeliz. Esqueça-se de mim, que há-de encontrar noutra o que em mim não encontrou; sim, pode encontrar noutra tudo, menos mais amor e sinceridade».

E tinham razão, Helena! Igual encontréi talvez, na alma dedicada de Leonôr, mas maior, oh! maior, não!

Como se vê d'essa carta, nada mais sóbrio, nem mais espontâneo... sem os narizes-de-cêra da literatura amorúda das meninas apaixonadas, que nos escrevem resmas de papel a dar conta dos panoramas, da lua, dos jardins, das florinhas, das abóboras, em vez de concertarem as ceroulas dos manos e de desnodoadem os fatos dos papás, as madraças! Outra particularidade notável: nesta carta, como nas outras, nunca disse que chorou! Mais... e isto então parece incrível: nunca disse que se matava! Ora isto é esporádico no amor; a matarem-se levam as meninas apaixonadas o tempo dos namôros, o que não impede que vivam para todos e não morram por nenhuns. Nunca o diabo lhes faz a partida de as levar por uma vez! Sei d'uma que disse matar-se por mais de vinte vezes! é escusado dizer-se que a respeito de morte só as pulgas soffriam, e ella cada vez mais rija, o diabo da garota!

As cartas d'esta eram a condensação dos seus sentimentos; a sua alma cristalizava nellas. Nem rodeios, nem demasias; exagêros não os tinha. Era sóbria na expressão do soffrimento: uma santa e uma martyr. E as martyres não se queixam com hyperbolismos, nem confessam as lágrimas. Fecham-se no quarto e choram.

As minhas leitoras vão imaginar

que eu, ao receber aquêla capitalissima carta, me lancei de bruços sobre a cama, chorando, arrependendo-me, ou fui comprar um revólver ao adeleiro, em segunda mão, para a morte sêr mais económica. Podia ser, se tivesse jantado peor naquêla dia; mas, por milagre, tinha comido uma perdiz deliciosa, cuja digestão estava gostosamente apreciando. Confesso pois sinceramente que nada d'isso me occorreu... fui beber uma salsa, com sifão, e pôs-me vagamente a pensar.

E' talvez cheia de decepção esta minha frieza; talvez vossencias apreciassem mais, aqui, um parentese de dôr infinita e uma maxilla arrombada num tiro suicida; mas a vida real é assim, minhas senhoras: os homens a revólveres preferem sempre salsas. E' mais fresco.

Uma grande confiança subiu em mim. E redigi um bilhete nestes termos:

«Passo ahi amanhã ao meio dia, dando tres voltas. Se até á terceira não me mostrar um lenço branco, está tudo terminado entre nós... não mais me verá! um abismo se cavará entre nós ambos! Se na sua mão eu vir agitar-se esse adorável signal, então é porque me quer, é porque se me entrega toda, num arrebatamento de paixão».

Entreguei o bilhete á portadora do costume, a irmãzita mais nova, saltitante, vivissima, de olhos lascivos e luminosos, e caminhei para casa, tranquillo. A janella de Helena, na sacada, lá via o seu vulto, desenhando-se na sombra, erguendo-se na escuridão, como caminhando para mim... As estrêlas palpitavam no céu, como afagos luminosos... a sombra do mosteiro, em frente, recortava-se como um sonho... havia cantos no ar... grasnavam as rãs, no rio, em poético concerto... o luar punha um lençol branco sob as estradas... ao longe, sons de violas e bandolins compunham dolentamente um fado...

Abri a porta de casa. De dentro veio uma claridade de luz electrica, que illuminou fortemente. Voltei-me uma última vez: na janella trazeira da casa de Helena via o mesmo vulto, vago, muito vago, levemente banhado de luar.

Subi. Li outra vez a carta de Helena... tyranicamente, entorpecidamente, o somno assaltou-me... um langôr, uma mollêza me assediava progressivamente os nervos... apaguei a luz, e dormi, na caminha, muito alva, com a traquila serenidade d'um justo.

O outro dia amanheceu claro... Foi-se concentrando a pouco e pouco, gradativamente, o azul diluido do céu, metalizando-se, tornando-se azul intenso, d'esmalte... O sol subiu, subiu, como um athleta que avança na arena, até repousar no regaço dos montes os seus raios ardentes, como braços que em quentes caricias tocam seios redondos de mulher. As coisas acordavam. Subia da terra como um hino de crença e de amor. Das casas levantavam-se, em espiraes cinzentas, em molles architecturas, nuvens de incenso religioso: era o fumo que se evolava das chaminés. Gargantas entoavam hossanas: eram os gallos, que cantavam, sonoramente...

(Conclue no proximo numero).

Raul Proença.

PROVINCIA

Faro

Volta a normalisar-se a vida farense com a chegada de outubro que este anno, contra usança antiga, se nos apresenta com um respeitavel e improprio calor. Das praias estão batendo em retirada—quantas illusões se não alimentam sorvendo o ar, junto ao indomito leão!—as ultimas caravanas de gosadôres: os que se entregaram delirantemente aos rodopios da dança que, como diz o poeta, é élo de amores; os que traziam o coração fervendo de paixãoeta e a quem o terrivel não destruiu todo o bom effeito dos banhos; os que já na reserva dão cavaquinho pelo distructe das paixões que irrompem e do gargalhar que fere

fundo; os que nunca, na temporada, ferrenhos saltando no valete, sentiram o consolo de elle se negar e emfim os que recolheram varios plenos... compensação dos reveses amorosos. Volta a domingueira miséria da Misericordia a ver redobrada a sua concorrência de fieis e volta a estuante mocidade a dar, nos arruaamentos, a nota alegre.

Benvidos sejam todos.

—O sr. Henrique Matheus Cançado que ahi esteve de visita a seus paes, fixou n'esta cidade a sua residência, assumindo na segunda feira ultima o seu importante cargo de agente do Banco de Portugal.

Trabalhador como é, de trato lha-no, o novel funcionario ha-de sem duvida, no exercicio do seu espinhoso mister, tornar se merecedor de inequivocas demonstrações d'apreço de todos com quem haja de estabelecer convívio.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

—Com sua familia retirou para a capital o major sr. Antonio Palermo d'Oliveira.

—Regressaram: Constantino Cumano, esposa e filhos, drs. Frederico Cortes e Justino Bivar, da Rocha de Portimão; José Alexandre da Fonseca e familia, D. Augusta Reis, Bernardino Reis, D. Maria Graça e filhos, da Armação de Pera.

—Em treze do corrente começam os trabalhos da escola de habilitação para o magisterio primario. A frequencia neste anno lectivo é superior á do anno transacto.

—O segundo tenente sr. Manoel Mergulhão, immediato da canhoneira Faro retirou para Lisboa por lhe pertencer serviço de estação para onde parte em breves dias.

—Com curta demora partiu na quarta feira para a capital o nosso amigo sr. tenente Francisco José de Barros.

—Os elegantes teem feito uma romaria ao atelier do sr. Netto, apurado *tailleur* que agora chegou do norte onde adquiriu um tom e variado sortido para o inverno. Teem razão. Um homem bem enroupado melhor encanta as bellas!

—Ha assumptos serios que a serios devem ser tratados. Pertence a este numero o abastecimento de agua para a cidade. O que recentemente se tem dado a tal respeito demonstra á sociedade quanto urge tomar providencias de valia. Trata-se d'um bem geral e mesquinho em demasia será quem a mesquinha politica intronetter no caso. Um tal estado de cousas não pode continuar, por deshumano e irritavel. Compentremonos todos na gravidade do assumpto e concorramos na medida de nossas forças, para que toda a colletividade não soffra. Sem agua não se vive, vegeta-se.

Olhemos a serio, para as cousas serias.

Oxalá!

—Regressaram: commandante da escola de marinheiros sr. Martinho Montenegro e familia e José da Ponte e familia, da Armação de Pera; José de Calazans Duarte e familia, d'Aljezur; José Brandeiro e familia, de Monte Gordo.

—Peorou dos seus soffrimentos o sr. Honorato Pires Santos por cujas melhoras fazemos votos.

—Partiu na quarta feira para a capital d'onde segue em viagem recreativa para a França o sr. dr. João Mattos antigo deputado e medico municipal. Tenciona o excursionista ir expressamente a Biarritz visitar o sr. João Franco; seu ex-chefe politico.

Bonne chance.

—Sobre eleições camarárias muito se falla não estando, ao que nos consta, nada definitivamente resolvido sobre os nomes componentes das listas, tanto da governamental como da opposicionista. Nos diferentes *mentideros* boquejam-se varios nomes, alguns d'elles com probabilidades de serem presentes ao suffragio. De positivo só ha a conferencia sobre o assumpto realisada na segunda feira ultima n'esta cidade e a que assistiram os srs dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, commandador Ferreira Netto, conselheiro Frederico Ramires e dr. João Lopes dos Reis, governador civil.

Muito sobre o assumpto, desejamos informar os leitores de *O Heraldo*, mas o nosso feitio e situação—a liberdade absoluta de acção

é um dos melhores gosos d'esta vida! —não nos favorecem com o quinhão que só, e justamente, compete aos alistados na milicia politica, submissos por dever a todas as deliberações de seus dirigentes.

—Regressaram a esta cidade os srs. Antonio Izequiel Pereira e Adolpho Hanssmann, professores da escola industrial Pedro Nunes.

Lagos, 8

Regressou da Armação de Pera a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Alberto de Magalhães Barros, ex-delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Na terça feira á tarde deu-se no Largo do Compromisso d'esta cidade, um caso que maiormente não teve importancia, mas que podia dar serios resultados. Andando o sr. José Joaquim de Sant'Anna passeando de *mottocyclette*, quando passava pela Rua de S. Antonio tropeçou n'uma creança de 8 annos d'edade, filha de Joaquim da Cruz Vieira, pedreiro, que desembocava a rua do Espirito Santo, ficando com as pernas fracturadas. Conduziram na á *pharmacia Lealdade* aonde lhe prestaram os devidos soccorros.

Olhão

Partiu para Lisboa, onde vae completar o curso de *pharmacia*, o sr. Annibal Guerreiro Lima.

—Para Lagos seguiu o sr. Joaquim Amancio Junior que d'ali retirará para a capital afim de fazer o primeiro anno do curso de *pharmacia*.

—Retiram para Coimbra, para onde foi transferido a seu pedido, o sr. Manoel Ventura, escrevente de obras publicas.

Portimão

Para continuarem em Londres a sua educação litteraria partiram ha dias para ali os srs. Luiz e Augusto Maravilhas, filhos do sr. Luiz Antonio Maravilhas, d'esta villa.

S. Braz de Alportel, 8

Foi de grande regosijo nesta aldeia o dia em que veio a noticia de estar definitivamente organizada uma companhia ingleza que se propõe fazer a montagem d'uma linha ferrea americana por meio de tracção electrica entre a estação do caminho de ferro de Loulé por S. Romão, S. Braz d'Alportel, Estoy, Conceição e Faro. Diz-se que a difficuldade será apenas de as camaras de Faro e Loulé não quererem garantir á companhia um juro de 3% sobre 300 contos de réis; ou seja 4.500\$000 réis a cada uma das referidas camaras. Se o embaraço para tal realisacão fôr apenas de as camaras referidas garantirem o juro á companhia estamos convictos que em curto espaço de tempo veremos realisado tão util melhoramento comquanto os menos crentes de que nós digam que isto é obra de eleições.

—Regresson na segunda feira da praia de Monte Gordo onde passou a epoca balnear, o sr. José de Sousa Uva e sua familia.

—Tantas lamentações fizemos até que afinal fomos ouvidos. Lá diz o dictado «mais vale tarde do que nunca».

Informam-nos que a *Provincia do Algarve* no seu primeiro numero insere uma correspondencia de S. Braz d'Alportel que noticia já a transformação por que tem passado nestes ultimos dias a limpeza publica d'esta aldeia, dizendo até que as ruas, largos e praças tudo recende a flores. Naturalmente serão *flores municipaes*, como em tempo foram classificadas pelo sr. Annes Baganha nas columnas do nosso collega *Districto de Faro* umas flores que de manhã desabrochavam em algumas ruas menos frequentadas da cidade. Com o maximo prazer pois damos hoje a noticia aos nossos conterraneos que estejam ansentes e aos cavalheiros e damas que amiudadamente visitam esta «rainha da beira serra» que podem já vir a S. Braz d'Alportel, porque reina cá a maior limpeza e hygiene. O poço da praça da verdura já foi limpo e a cobertura está sendo pintada por fóra, a agua é cristalina, as bombas lançam agua a jarros, a praça do peixe é lavada diariamente, as canastras, *salmoura*, pedras, peixe podre, etc.,

que se acumulavam na praça, tudo *desappareceu* como por encanto; ali não ha hoje senão limpeza e hygiene. As ruas já foram reparadas (e bem reparadas que ellas estão sendo) já não se vê a cada passo uma cova, as valetas estão limpas, os suínos já não passeiam livremente e só hoje por uma mera casualidade quando começamos a escrever esta veio um cumprimentar-nos ao nosso escriptorio em razão de estar a porta aberta. Não de julgar que isto é «blague» pois é a pura e genuina verdade. Creiam os nossos leitores que não nos incommodou tal visita antes pelo contrario, pois fez-nos até rir muito.

Em vista do que acabamos de expor pedimos a todos os eleitores d'esta terra que não deixem de ir á urna e reelejam o nosso bom vereador da pelouro da limpeza, calçadas etc., de quem não damos aqui o nome por não offender a sua proverbial modestia de que é tão sasceptivel.

—Regressaram de Monte Gordo, onde estiveram a uzo de banhos, o sr. dr. Pedro d'Albuquerque, sua esposa e filhinhos.

—Tambem regressou da excursão pelo norte do paiz, como noticiamos na nossa ultima correspondencia, o sr. João Valente Machado e sua esposa, tendo visitado o Bom Jesus de Braga, Lude, Bussaco etc.

—Parte hoje para Evendos (Beira Baixa) terra de sua naturalidade, onde vae visitar a familia, o sr. Alexandre Pereira Eduardo, que ha annos aqui se acha em casa de seu tio o *pharmaceutico* sr. José de Mattos Casaca.

NOTÍCIAS DO CLERO

Foi aposentado em um canonicato vago na sé patriarchal de Lisboa o sr. dr. Joaquim Martins Pontes, conego da sé de Faro.

AVISO

A Mesa da Ordem do Carmo de Tavira, avisa ao publico que a missa de requiem por alma do benemerito Luiz Antonio Marques tem logar no dia 19 do corrente, por ser santificado o dia 18.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas
no mez de setembro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
1	6,58	da manhã	1	3,36	da tarde
2	7,44	"	2	4,41	"
3	8,36	"	3	6,20	"
5	11,44	"	5	8,44	"
6	1	"	6	9	manhã
7	1,34	"	7	9,44	"
8	2,26	"	8	10,28	"
9	3,12	"	9	11,06	"
10	3,51	"	10	11,54	"
12	5,12	"	12	1,6	tarde
13	5,48	"	13	1,45	"
14	6,26	"	14	2,26	"
15	7,08	"	15	3,27	"
16	7,54	"	16	4	"
17	8,48	"	17	5,20	"
19	0,03	tarde	19	8,22	"
20	1,08	manhã	20	9,04	manhã
21	1,38	"	21	9,32	"
22	2,12	"	22	10,10	"
23	2,46	"	23	10,42	"
24	3,21	"	24	11,08	"
26	4,23	"	26	0,12	tarde
27	4,49	"	27	0,46	"
28	5,21	"	28	1,20	"
29	6	"	29	2	"
30	6,36	"	30	2,38	"
31	7,20	"	31	3,30	"

VINHO

Superior qualidade a 1\$600 réis cada 20 litros, vende José Dias Soares Rua Nova de S. Pedro.

TAVIRA 344

AVISO

Declaro eu, Candido Pereira dos Santos, que, desde o 1.º do corrente outubro, me designei do internato, do sr. Manoel Antonio Rosa, e que, continuo a leccionar, como dos demais annos, liaguas e commercio em minha residencia, na Rua Filipe Alistão n.º 22—FARO.

AMA DE LEITE

Necessita-se de uma rapariga robusta, sadia e com bom leite para amamentar uma creança de mez. Carta a Antonio Gregorio Jacintho, CASTRO MARIM. 349

